

Comício, debate e pressão 18 OUT 1981 pelo voto do brasiliense

Cumprindo sua promessa de que não medirá esforços para mobilizar a população na votação da Emenda Collares, que estabelece representação política para o Distrito Federal, o Comitê pelo Voto estabeleceu um cronograma de ação que abrange nada menos do que dois comícios, dois debates, atuação junto a entidades representativas dos Estados, e audiências com o líder do PDS na Câmara, Cantídio Sampaio e com o ministro chefe do Gabinete Civil da Presidência, Leitão de Abreu.

O cronograma foi definido em reunião do Comitê, com adesão de 40 entidades representativas do DF que englobam cerca de 300 mil brasilienses. A tônica de toda a movimentação será a de pedir ao PDS que libere seus parlamentares na votação da Emenda. Se liberados pela direção do partido, é certo que a grande maioria votará favoravelmente. Nos corredores da Câmara, chega-se a afirmar que o próprio Cantídio é favorável à representação política no DF. No entanto, se os parlamentares do PDS, mais uma vez, forem obrigados a obedecer a orientação partidária, a Emenda deverá ser rejeitada.

DEFINIÇÃO

O parecer, cuja conclusão ainda não foi elaborada, esperando uma definição da liderança, deverá ser apresentado pelo relator, deputado Isaac Newton (PDS-RO), até a próxima quinta-feira, quando a Comissão Mista que analisa a proposta deverá reunir-se. A hipótese mais provável, para permitir a aprovação da Emenda, seria a de uma negociação junto ao PDS e Alceu Collares, para que o partido do governo apresente um substitutivo, tendo assim uma justificativa para

mudar a orientação dada até aqui a seus parlamentares. Com isso, Collares dividiria com o governo os dividendos políticos que acompanhariam a aprovação da Emenda.

PRESSÃO

Ainda esta semana, as 40 entidades que fazem parte do Comitê pelo Voto estarão enviando às suas congêneres nos demais Estados um ofício solicitando que pressionem seus parlamentares para que aprovem a Emenda. Com isso, justifica Carlos Alberto Lima Torres, presidente do Comitê, o parlamentar, ao dar seu voto, estará ciente de que ele vai repercutir junto às suas bases. A idéia surgiu durante uma discussão em que foi lembrado que, não existindo no Congresso quem dependa dos votos dos brasilienses, o interesse dos parlamentares sobre a representação política é muito restrito. "Nos demais Estados, até mesmo no Rio, a população não sabe que nós não podemos votar. Assim, ficará sabendo e esse apoio poderá ser decisivo".

Além dessa medida, será realizado um comício na Praça do Encontro, na Ceilândia, às 10 horas, no próximo dia 8 de novembro. Um outro comício, será realizado no dia 10, na Praça do Povo, em frente às Lojas Americanas, no Setor Comercial Sul. Dois debates também foram programados. Um no Círculo Operário de Taguatinga, às 20 horas, no próximo dia 31 e outro na Associação Comercial do DF, às 20 horas, no dia cinco de novembro. Tanto para os comícios como para os debates, serão convidados, além da população e entidades de classe, parlamentares e líderes políticos de todos os partidos.